



JOAQUIM FONSECA

2 ANOS NA EMISSORA OFICIAL DE TIMOR

Entrevista de: OLIVEIRA BORGES
Exclusivo para *PLATEIA*

Num dos cafés da baixa lisboeta encontramos com o locutor-produtor Joaquim Fonseca, regresado há pouco da Província de Timor, onde cumpriu o seu dever militar e, simultaneamente, deu a sua melhor colaboração à emissora oficial.

Durante a permanência naquela Província tivemos a oportunidade de ouvir Joaquim Fonseca em algumas das suas interessantes crónicas «Presença de Timor», transmitidas no «Diário Sonoro» da Emissora Nacional (Lisboa); Soubemos também que apresentou no Rádio Alitude (Guarda) programas de divulgação luso-timorense, contribuindo para um maior conhecimento da mais longínqua parcela Ultrarina.

Mesmo talhando mar, Joaquim Fonseca, em parceria com Carvalho Pinto (ex-técnico de som da E. N.), criou «Toto-milha musical», programa radiofónico variado em música e palavras, destinado a todos os passageiros e tripulantes do paquete «Timor». Do nada surgiu um «estúdio autêntico», não faltando uma discoteca considerável, graças à colaboração de

todos os que faziam a viagem de Timor para Lisboa.

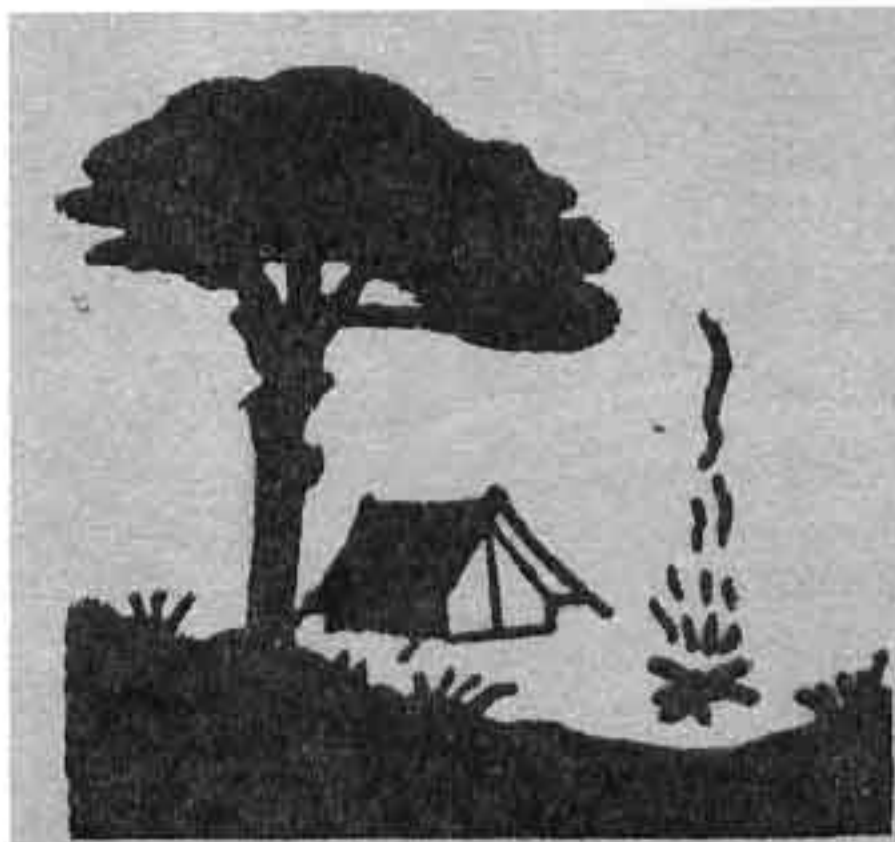
★

Foi com a maior gentileza que Joaquim Fonseca se prestou a responder a algumas questões para a revista «Plateia».

★

— Quer falar-nos da sua estadia em Timor?

— Antes de mais quero dirigir uma saudação a todos os que fazem e lêem «Plateia» revista do meu agrado e que sempre li com interesse. Sobre a minha permanência em terras do longínquo Timor devo dizer-lhe que decorreu da melhor maneira possível, quer no aspecto militar, quer no aspecto civil. Posso afirmar-lhe que foram dois anos maravilhosos que ali vivi, pois sinto que cumpri o meu dever para com a Pátria e julgo ter sido útil à Província nalguns sectores: ensino, jornalismo, radiodifusão, etc. Valendo-me da experiência radiofónica de mais de meia dúzia de anos ao serviço do Rádio Alitude, ofereci os meus préstimos à Emissora Oficial de Timor. Como deve imaginar, a aceitação de um desconhecido é sempre problemática e, assim, o clima de recepção não me pareceu muito animador. Mas, as nuvens em breve desapareceram: de



TECNICAMPO *Limitada*

UM SUPERMERCADO DO AR LIVRE
CAMPISMO - PESCA - PIC-NIC - PRAIA -
BARCOS - TIRO - SOMBREIROS - VESTUÁRIO

STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS:

AV. ALMIRANTE REIS, 44-A e B
TELEFONE 82 22 87 — LISBOA

locutor passei a Chefe dos Serviços de Produção, sendo-me, paralelamente, confiada a organização dos arquivos musicais, serviços de programação e de publicidade comercial.

— **Gostaria de referir alguns programas que mantinha sob directa responsabilidade?**

— O «Chá das Cinco», transmitido, diariamente, das 17 às 18 horas, era um dos meus principais programas e julgo que o mais favorito dos ouvintes. «Chá das Cinco» primava pela divulgação de novidades musicais, dando especial difusão à boa música portuguesa. Posso até dizer-lhe que cerca de 50 % do programa era preenchido com trechos nacionais, muito do agrado dos ouvintes não só da Província como até do norte da Austrália, onde está radicada uma intensa comunidade portuguesa. «Rumo ao Alto» era uma outra produção que tinha a minha assinatura; dirigia-se à juventude e era feito pela juventude. Desejo salientar que «Rumo ao Alto» se destinava, essencialmente, a despertar e a estimular vocações para a arte radiofónica. Todos os domingos, das 12 às 13 horas, uma equipa jovem fazia rádio: rapazes e raparigas, estudantes, iniciavam-se na locução, na assistência musical, na sonoplastia, na sonorização, etc. Os colaboradores eventuais encontravam, também, em «Rumo ao Alto» um meio de contacto com o grande público ouvinte. Escuso-me de salientar o valor desta iniciativa. Quero, somente, dizer-lhe que «Rumo ao Alto», passado alguns tempos de emissão, cedeu à Emissora Oficial uma jovem locutora, que poderá vir a ter uma carreira promissora. Fazia ainda a locução dos programas normais da Emissora, o que me levava a estar aos microfones 3 ou 4 horas por dia, em média.

— **Quer referir-se às perspectivas da Emissora Oficial de Timor?**

— Apesar dos seus 13 anos de serviços, julgo não reunir a Emissora Oficial aquelas infraestruturas que lhe consintam levar a bom termo a missão que lhe querem destinar. Alguns projectos de construções e aquisições já estão em fase adiantada. Todavia outros ficarão, eternamente, nos «papéis».

«A Emissora Oficial de Timor opera, presentemente, com uma potência de 1 kw, podendo ser ouvida em condições normais em toda a Província e mesmo no norte da Austrália.

«Pretendem que «a voz de Portugal na Oceânia» chegue mais longe, estando já em montagem o novo emissor «Philips» de 10 kw (cujo custo foi além de mil cento e cinquenta contos), que chegará a Macau, cobrirá ainda todas as ilhas da Indonésia e a Austrália.

«Embora apoie esta cobertura, razões há, muito fortes, que me levam a, igualmente, discordar dela. A Emissora Oficial de Timor não conseguirá levar a tão grandes distâncias uma presença dignificante da nossa radiodifusão sonora. Os que vivem ou viveram em Timor compartilham, por certo, deste ponto de vista. Sabemos das muitas e complexas dificuldades que existem e continuarão a existir, no aspecto de produção e realização de programas condignos, por exemplo. Os recursos de pessoal competente (locutores, produtores, realizadores, noticiaristas, etc.) são quase nulos. O Governo da Província não tem possibilidade de nos anos mais próximos resolver o magno problema, apesar de através do Plano de Fomento ter já gasto verbas consideráveis na tentativa de melhorar o panorama radiofónico timorense. Poderá arranjar-se dinheiro, mas o capital humano especializado continuará a minguar naquelas paragens. Isto é facto consumado. Cremos que foi um luxo adquirir-se um Emissor de 10 kw, que se pagou caro e de que nunca se poderá tirar o máximo rendimento. Em contrapartida o material de estúdio há muito que precisa de renovação e a discoteca reclama uma urgente actualização. E, não se pode, nem se deve continuar a contar, inteiramente, com os programas gravados em fita magnética (desactualizados e nem sempre com interesse local), que a Emissora Nacional de Lisboa, periodicamente, envia para a Emissora de Timor.

«Muito mais haveria a acrescentar neste capítulo, mas o âmbito desta conversa não permite que me alongue...

— **Tem alguma recordação especial dos tempos vividos em Timor?**

— As recordações são muitas e todas elas especiais.

As recordações desagradáveis (poucas) já as esqueci. As outras são tantas: a camaradagem com que fui tratado; os momentos vividos durante a reportagem que fiz para a E.N., aquando da visita a Timor do Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; os dias de gravação (para as diversas emissoras metropolitanas) das mensagens de Natal dos militares do C.T.I.T.; a apresentação de espectáculos de variedades (percorrendo toda a Província); o carinho com que os ouvintes sempre receberam a minha presença, etc.

— **Agora que se encontra de novo na Metrópole pode dizer-nos algo sobre os seus projectos para execução no campo radiofónico?**

— Tenho planos que gostaria de concretizar no Rádio Altitude. Desde já, confio no apoio imprescindível das Casas Editoras de Discos, a quem aproveito para agradecer a colaboração com que se dignaram distinguir-me na Emissora Oficial de Timor. A elas fico a dever, em grande parte, o êxito das minhas produções.

«Em esboço: «Estúdio Um», que não pretende ser apenas um programa, mas uma «cadeia de programas», englobando: actualidades musicais, informação, intercâmbio, publicidade, apontamentos de divulgação cultural, científica, artística, social, etc.

«Para produções «Estúdio Um» espero assegurar o concurso, primordial, de Rádio Altitude e de diversos colaboradores especializados, tais como: engenheiros, médicos, advogados, professores, sacerdotes, etc. Assim, a par da música aparecerá no ar a palavra de alguém competente, versando um tema actualizado e de interesse para o ouvinte.

«Sou o primeiro a reconhecer que «Estúdio Um» é um projecto audacioso, mas «quero» torná-lo realidade.

— **O nosso agradecimento pela amabilidade das suas palavras e pela gentileza com que nos acolheu.**

— Eu é que estou grato por mais esta feliz oportunidade que me leva a novamente comunicar com os leitores, alguns deles meus estimados ouvintes. Para todos desejo as maiores felicidades e... fico sempre ao dispor.

★

A conversa terminara. O popular locutor-produtor Joaquim Fonseca partiu com os seus sonhos e projectos. Que eles se convertam em realidade para bem da nossa Rádio.

